



Nem mais uma palmada!
As crianças têm direito a uma vida sem violência.

Fernanda Salvaterra, Rita Amaral e Mara Chora

Encontro
“Castigos Corporais Nunca Mais”
14 de dezembro de 2022
Lisboa

Castigos Corporais: O que são?

“Qualquer castigo «corporal» ou «físico» em que a força física é usada e com a intenção de causar algum grau de dor ou desconforto, ainda que de forma ligeira.”

“A maior parte dos castigos corporais envolve **bater** (“*palmas*”, “*bofetadas*”, “*sovas*”) numa criança, **com a mão ou com um objeto** – *chicote, pau, cinto, chinelo, colher de pau, etc.*

Mas também pode envolver, por exemplo, **pontapear**, **abandar** ou **projetar** uma criança, **arranhar**, **beliscar**, **morder**, **puxar cabelos**, **puxar as orelhas**, **forçar** as crianças **a ficar em posições incômodas**, **queimar**, **escaldar** ou **forçar a ingestão** (por exemplo, *lavar a boca* das crianças *com sabão* ou forçando-as a *engolir especiarias picantes*).”



Castigos Corporais **OU** Maus-tratos Físicos?

Definir castigos corporais é desafiante, dado que *“a linha entre castigos corporais e maus-tratos a crianças é, no mínimo, confusa”*

(Freeman, 1994, p. 24).

Definição de Maus-Tratos Físicos

“O uso intencional da força física contra uma criança que resulta - ou tem uma elevada probabilidade de resultar - em prejuízos para a sua saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança.

*Isto inclui bater, espancar, pontapear, sacudir, abanar, morder, estrangular, esaldar, queimar, envenenar e sufocar. **A maioria da violência física utilizada em casa, contra as crianças, é infligida com o objetivo de punir.**”*

(Butchart et al., 2006)



Castigos Corporais: Porquê proibir?

Para garantir que as crianças
estão igualmente protegidas pela

lei.

Porque é a forma mais comum
de violência contra crianças em
todo o mundo.

Porque eliminá-la poderá ter um efeito positivo
em reduzir todas as formas de violência contra
crianças.

Porque viola os seus direitos de respeito pela
dignidade humana e integridade física.

Pela crescente evidência dos
seus efeitos negativos no
desenvolvimento das crianças.

Porque poderá vir a reduzir a violência na
sociedade em geral.



Nem mais
uma **palmada!**



Castigos Corporais: Prevalência mundial



6 em cada 10 crianças, a nível mundial (1 bilhão), entre os 2 e os 14 anos são sujeitas, diariamente, a castigos corporais por parte dos seus cuidadores.



17% das crianças já experienciaram castigos corporais severos (ex.: bater na cabeça, cara, orelhas ou sofreram golpes violentos e repetidos).
** Em alguns países esta percentagem sobre para 40%.



Crianças mais novas (2 - 4 anos) têm a mesma probabilidade que crianças mais velhas (5 -14 anos) **de sofrerem castigos corporais severos**.
** Em alguns países, existe maior probabilidade na faixa etária mais baixa.



3 em cada 10 crianças entre os 12 e os 23 meses são punidas com palmadas repetidamente (i.e., bater).



Castigos Corporais:

O que se sabe sobre os castigos corporais?

Castigos Corporais:

Situações em que são mais utilizados?

Segundo a literatura, é mais provável que os cuidadores utilizem castigos físicos se:

Tiverem **crenças** que os favorecem e acreditam na sua eficácia.

Eles próprios foram **castigados** fisicamente quando eram crianças.

Têm **antecedentes culturais** (ex.: religião, etnia) que consideram aprovar o uso do castigo físico.

São **socialmente vulneráveis** (ex.: baixos rendimentos, baixo nível de educação...).

Estão a sofrer de **stress** (ex.: dificuldades financeiras) ou problemas de saúde mental.

Reportam **sentir-se irritados ou frustrados com os seus filhos**, diariamente.

Têm **menos de 30 anos** de idade.

O **mau comportamento da criança implica magoar** outra pessoa ou **colocar-se em perigo**.



Crenças sobre Castigos Corporais:

“Será que uma palmada resolve?”

Considerando as características que motivam o maior uso dos castigos corporais na educação das crianças, o IAC, enquanto promotor desta campanha, considerou relevante realizar o estudo:

“Será que uma palmada resolve?
O que pensa a sociedade sobre os castigos corporais”



Compreender o que pensa a sociedade atual sobre a utilização de castigos corporais.

Recolha dos dados:

Online

Entre junho e setembro de 2022

Participantes

Adultos com mais de 18 anos



“Será que uma palmada resolve?”

Instrumentos e Questionários

Para avaliar diferentes características que facilitam e legitimam o uso de castigos corporais foram utilizados os seguintes instrumentos:

Escala de Crenças sobre a Punição Física

(Machado et al., 2000)

Analisar as concepções sobre as crenças parentais, nomeadamente o grau de aceitação face ao uso da violência física como estratégia disciplinar na educação das crianças.

Escala de Memórias de Infância

(Perris et al., 1980; Versão portuguesa de Canavarro, 1996)

Avaliar memórias que os adultos têm das práticas educativas ocorridas na sua infância e na adolescência, em relação ao pai e à mãe.

Escalas e Questões sobre a utilização dos castigos corporais

(Salvaterra, Amaral & Chora, 2022).

Avaliar a frequência do uso de castigos corporais consoante a faixa etária e mediante o tipo de castigos corporais, bem como as motivações e justificações para o seu uso (questão aberta).



“Será que uma palmada resolve?”

Escala de Crenças sobre a Punição Física (Machado et al., 2000)

Esta escala é composta por 21 crenças legitimadoras da punição física, que se distribuem em quatro dimensões:

Castigo corporal – Normal e aceitável na educação

Crenças que refletem uma visão tradicional da punição física, admitida como normal e aceitável, utilizada como modo de preservar o respeito e a disciplina das crianças e jovens.

“Uma sova nunca fez mal a ninguém.”

Castigo corporal – Central e necessário na educação

Punição física como uma prática educativa central e necessária na educação infantil, refletindo a ideia de que apenas a violência é eficaz perante certas formas de mau comportamento infantil.

“Bater é, muitas vezes, a única solução para o mau comportamento.”

Papel punitivo e autoridade do pai

Visão tradicional dos papéis adquiridos e desempenhados no seio familiar, em que o pai é a figura central na autoridade e disciplina.

“Quem é a autoridade numa casa é o pai.”

Autoridade parental

Legitimação da autoridade parental e da obrigação das crianças em obedecer aos seus pais para o equilíbrio da vida familiar, e ter bom comportamento.

“Uma criança «não tem quereres», tem a obrigação de obedecer sempre aos seus pais.”



“Será que uma palmada resolve?”

Escala de Memórias de Infância (Perris et al., 1980; Canavarro 1996)

Este questionário é composto por 23 itens, que se agrupam em três dimensões:

Suporte Emocional

Comportamentos de aprovação, encorajamento, expressão verbal e física de amor e carinho dos pais.

“Sentia que havia ternura, entre mim e os meus pais.”



Rejeição

Comportamentos da parte dos pais que procuram modificar a vontade dos filhos, remetendo também para a frequência de práticas de castigos corporais.

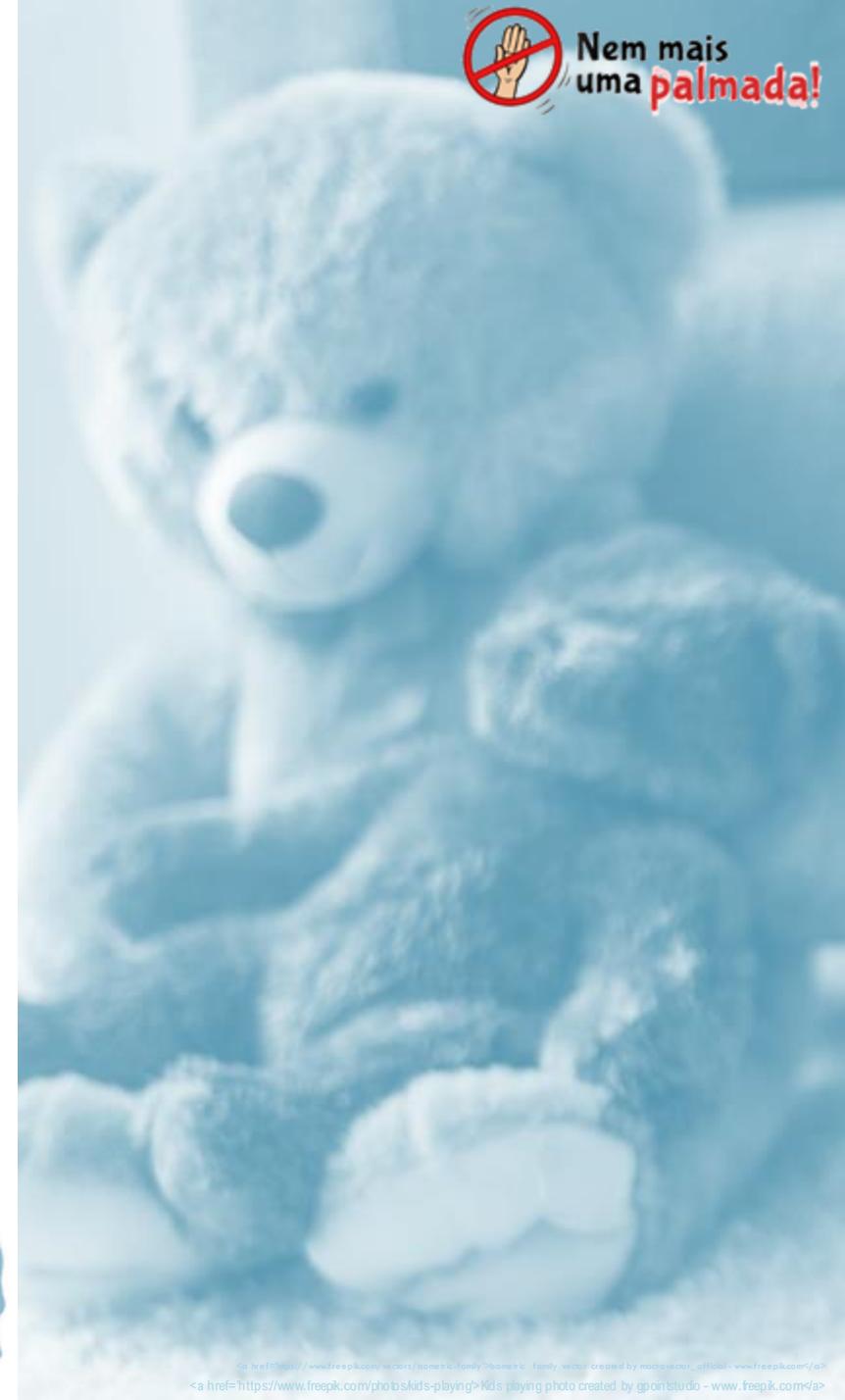
“Os meus pais deram-me mais castigos físicos do que eu merecia.”



Sobreproteção

Comportamentos de proteção excessiva, intrusivos e persistentes, nas atividades dos filhos, exigências elevadas e imposição de regras rígidas.

“Sentia que os meus pais interferiam em tudo aquilo que eu fazia.”



“Será que uma palmada resolve?”

Escala de Comportamentos

Considera poder usar-se castigos corporais em...

Bebés
Crianças em idade pré-escolar
Crianças em idade escolar
Adolescentes

Com que frequência usa, usou ou consideraria usar estas formas de disciplinar?

Dar palmadas
Carolos, puxar as orelhas
Dar bofetadas/estaladas
Bater com objetos
Dar uma “sova”

Ralhar
Gritar
Ameaçar

Dar castigos (ex.: não ver TV)
Verbalizar sentimentos e tranquilizar
Conversar / Negociar

Castigos Corporais

Práticas Inadequadas

Práticas Adequadas

Escala de resposta:

**Nunca, Raras vezes, Algumas vezes, Muitas vezes e Sempre.



“Será que uma palmada resolve?”

Escala de Comportamentos

**Há situações que justifiquem o uso de castigos corporais?
Por exemplo, quando a criança...**

Faz birras

Chama nomes ou diz asneiras

É “malcriada” e/ou “respondona”

Não obedece / desafia

Mente

Faz “asneiras / disparates” (ex.: estraga ou parte objetos)

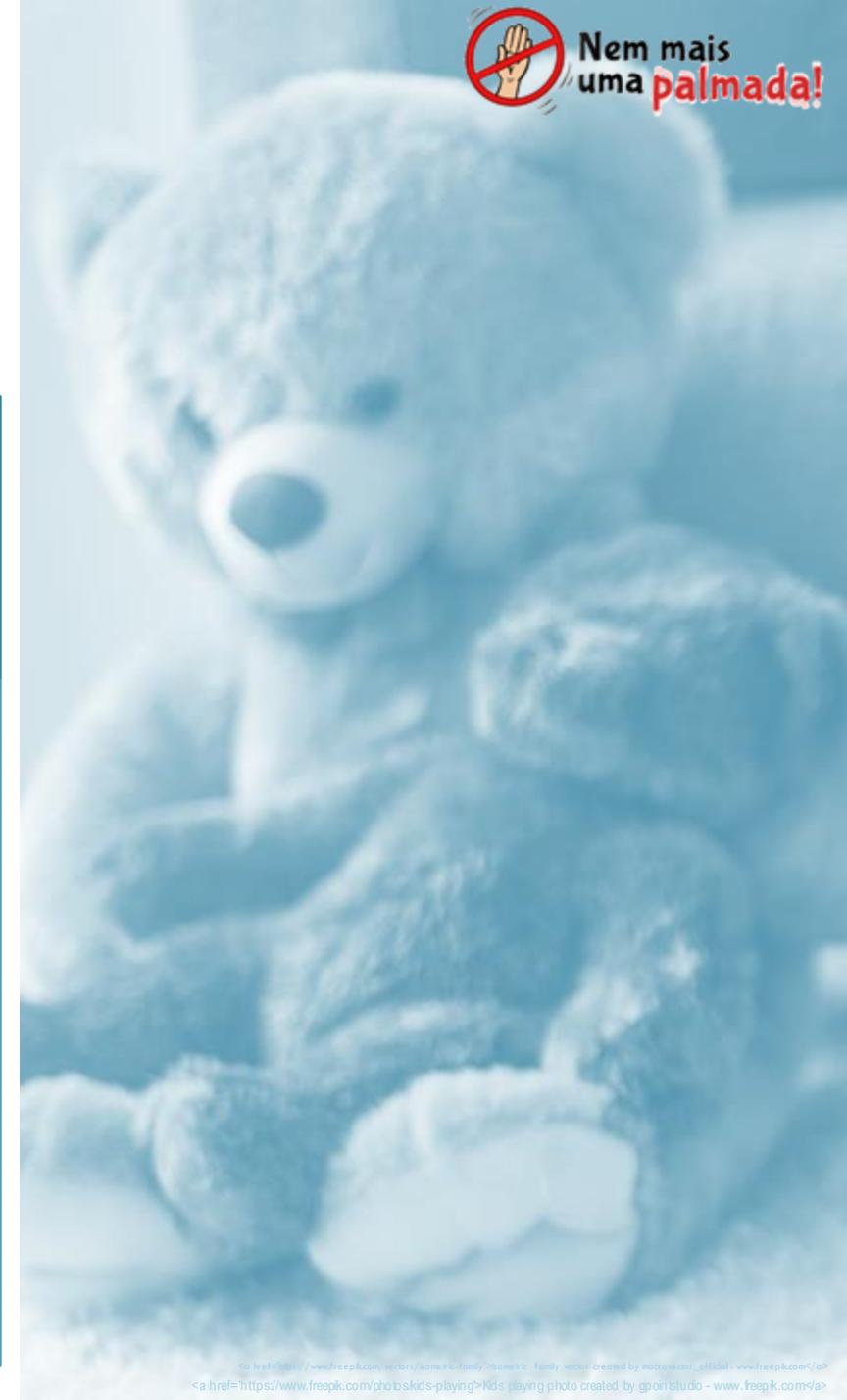
Não estuda, não cumpre as tarefas escolares (ex.: TPC's) ou falta às aulas

Não cumpre os limites estabelecidos pela família (ex.: horas de chegada a casa)

Há outras situações que justifiquem o uso de castigos corporais? Se sim, quais?

Pergunta de resposta aberta, que permitiu aos participantes expressarem a sua opinião pessoal.

Escala de resposta: **Sim e Não.

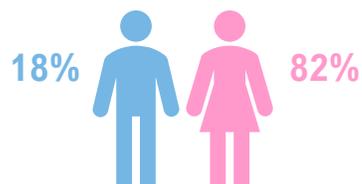




“Será que uma palmada resolve?”
Resultados Principais

“Será que uma palmada resolve?”

1943 Participantes e as suas características



18 aos 85 anos
($M = 40,9$; $DP = 11,5$)



98%
Portugueses



68%
Casados
/União de Facto



9%
Separados
/Divorciados



22%
Solteiros



1%
Viúvos



73% com filhos
(Entre 1 e 9 filhos; $M = 2$)



5%
Com netos



**Filhos com idades compreendidas
entre 1 mês a 57 anos**
($M = 10,5$; $DP = 9,9$)



33% Todos rapazes

34% Todas raparigas

33% De ambos os sexos



19%
Ensino Básico e
Secundário



81%
Ensino
Superior



45%
Trabalha com
crianças e jovens



61%
Ensino



9%
Sistema Promoção e
Proteção



11%
Saúde



5%
Casas de
Acolhimento

“Será que uma palmada resolve?”

Faixa etária: Considera poder usar-se castigos corporais em...

Frequência do Uso dos Castigos Corporais

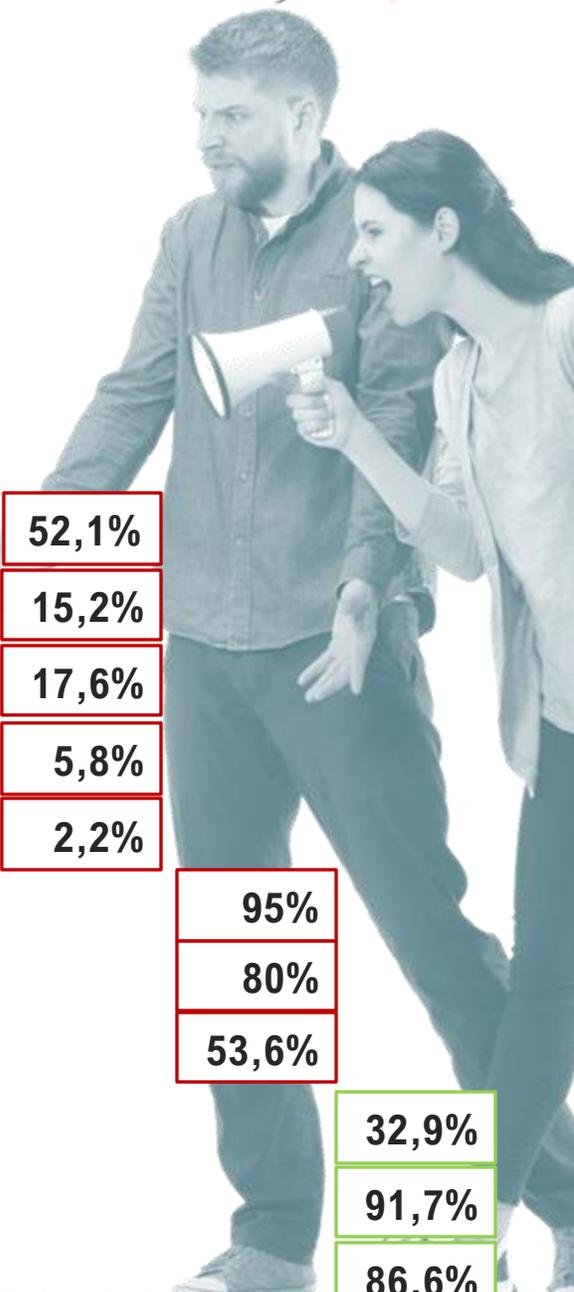
| Idade das Crianças | Frequência do Uso dos Castigos Corporais | | | | |
|---|--|----------------|------------------|-----------------|--------|
| | Nunca | Raras Vezes | Algumas Vezes | Muitas Vezes | Sempre |
| Bebés (até 3 anos) | 85% | 12,7% | 2,2% | 0,1% | 0,1% |
| Crianças em idade pré-escolar (3 aos 5 anos) | 65,8% | 26,8% | 6,9% | 0,2% | 0,3% |
| Crianças em idade escolar (6 aos 12 anos) | 62,3% | 26,8% | 10,2% | 0,5% | 0,3% |
| Adolescentes (13 aos 18 anos) | 70,4% | 21,8% | 7,3% | 0,5% | 0,1% |



“Será que uma palmada resolve?”

Estratégias educativas: Com que frequência usa, usou ou consideraria usar estas formas de disciplinar?

| Práticas Educativas | Formas de Disciplinar | Frequência do Uso das Formas de Disciplinar | | | | | |
|-----------------------------|---|---|-------------|---------------|--------------|--------|--------------|
| | | Nunca | Raras Vezes | Algumas Vezes | Muitas Vezes | Sempre | |
| Castigos corporais | Dar palmadas | 47,9% | 39,1% | 11,6% | 1,1% | 0,3% | 52,1% |
| | Carolos, puxar as orelhas... | 84,8% | 11,4% | 3,3% | 0,4% | 0,1% | 15,2% |
| | Dar bofetadas / estaladas | 82,4% | 15% | 2,2% | 0,3% | 0,1% | 17,6% |
| | Bater com objetos (ex.: chinelos, colher de pau, cinto) | 94,2% | 4,6% | 1% | 0,2% | 0,1% | 5,8% |
| | Dar uma "sova" | 97,8% | 1,8% | 0,2% | 0,2% | X | 2,2% |
| Práticas Inadequadas | Ralhar | 5% | 16,6% | 42,7% | 32% | 3,7% | 95% |
| | Gritar | 20% | 43,2% | 28,4% | 7,8% | 0,6% | 80% |
| | Ameaçar | 46,4% | 33,5% | 16,5% | 3,2% | 0,4% | 53,6% |
| Práticas Adequadas | Dar castigos (ex.: não ver TV / não jogar playstation) | 12% | 16,5% | 38,7% | 27,4% | 5,5% | 32,9% |
| | Verbalizar os sentimentos da criança / Compreender e tranquilizar | 0,7% | 0,8% | 6,7% | 45,2% | 46,5% | 91,7% |
| | Conversar com a criança / Negociar | 1,1% | 1,7% | 10,6% | 41,5% | 45,1% | 86,6% |



“Será que uma palmada resolve?”

Justificações: Há situações que justifiquem o uso de castigos corporais?

| Motivos para utilizar os castigos corporais | Justifica | Não Justifica |
|---|--------------|---------------|
| Faz birra | 12,8% | 87,2% |
| Chama nomes ou diz aneiras | 13,8% | 86,2% |
| É “malcriada” e/ou “respondona” | 18,4% | 81,6% |
| Não obedece / desafia | 21,8% | 78,2% |
| Mente | 11,3% | 88,7% |
| Faz “asneiras / disparates” (ex.: estraga ou parte objetos) | 7,6% | 92,4% |
| Não estuda, não cumpre tarefas escolares (ex.: TPC’s) ou falta às aulas | 5,2% | 94,8% |
| Não cumpre os limites estabelecidos pela família (ex.: hora de chegar a casa) | 18,3% | 81,7% |



“Será que uma palmada resolve?”

Há outras situações que justifiquem o uso de castigos corporais? Quais?

| | |
|--|-------|
| Não existem. | 81,7% |
| Comportamentos desadequados, desrespeito. | 4,8% |
| Situações raras, extremas, de limite, enquanto último recurso quando nada mais funciona. Depende das características da situação, ato e criança, devendo ser analisado caso a caso. | 3,3% |
| Situações de perigo para a segurança e integridade física da criança ou de outros. | 1,7% |
| Situações de tentativa ou agressão concretizada pela criança (a familiares e pares, mas não de forma violenta). | 3,6% |
| Situações de crime cometido pela criança (ex.: roubar, maltratar animais, crimes contra a integridade física). | 1,4% |
| Situações de descontrolo parental, de padrões anteriores educativos, exercer autoridade, na perspetiva do adulto. | 0,8% |
| Características da criança (ex.: temperamento, orientação sexual...). | 0,5% |
| Enquanto método pedagógico. | 2% |

“Será que uma palmada resolve?”

Sociodemográficos, crenças e comportamentos



Participantes mais velhos...

+ Ralhar, gritar, ameaçar, dar palmadas, dar bofetadas e bater com objetos.

(Respectivamente, $r = .07^{**}$; $r = .10^{***}$; $r = .12^{***}$; $r = .08^{***}$; $r = .06^{**}$; $r = .07^{**}$)

- Verbalizar sentimentos/tranquilizar.

($r = -.11^{***}$)



Acreditam na legitimidade da autoridade parental, ou seja, que as crianças devem sempre obedecer aos pais.

($r = .08^{***}$)



Participantes com habilitações mais elevadas...

+ Conversar e negociar com a criança.

($r = .11^{***}$)

- Dar palmadas, bofetadas e castigos (ex.: não ver TV).

(Respectivamente, $r = -.09^{***}$; $r = -.08^{**}$; $r = -.06^{**}$)

- Aceitam menos os castigos corporais como:

- × Forma de educar ($r = -.12^{***}$)
- × Normais ($r = -.09^{***}$)
- × Centrais ($r = -.07^{**}$)

- Visão menos tradicional da autoridade parental e do papel do pai

(Respectivamente, $r = -.11^{***}$; $r = -.14^{***}$)



Participantes com mais filhos...

+ Consideram ser normal usar castigos corporais e que as crianças devem obedecer aos pais.

(Respectivamente, $r = .06^{*}$; $r = .07^{**}$)



27% dos participantes que trabalham com crianças...

Consideram poder usar castigos corporais com crianças de todas as idades analisadas.



“Será que uma palmada resolve?”

Escala de Crenças sobre a Punição Física

| Grau de aceitação do uso de punição física como estratégia disciplinar | Sujeitos do presente estudo (%) | Pais Abusivos* (%) | Pais Não Abusivos** (%) |
|--|---------------------------------|--------------------|-------------------------|
| Muito baixo (<30) | 60,9% | 5,8% | 15% |
| Baixo (31-55) | 34,6% | 61,2% | 71% |
| Moderado (56-67) | 2,9% | 20,9% | 11% |
| Elevado (68-78) | 0,8% | 9,4% | 2,4% |
| Muito elevado (>79) | 0,9% | 2,7% | 0,5% |

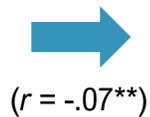
* (Machado et al., 2006 – n = 551); ** (Machado et al., 2006 – n = 1681)



“Será que uma palmada resolve?”

Crenças e Memórias de Infância

Memórias de infância de **maior**
rejeição parental...
(ex.: castigos corporais na infância)



Menor aceitação
dos castigos corporais na educação
das crianças.



Isto é, memórias de infância de comportamentos parentais de rejeição das características dos filhos.
Remete, também, para a frequência de práticas de castigos corporais e privação/retirada de privilégios.



“Será que uma palmada resolve?”

Crenças, Memórias e Práticas

Associações entre Crenças e Frequência de Castigos Corporais por Faixa Etária

Crenças de maior aceitação dos castigos corporais tendem a considerar ser aceitável utilizá-los com maior frequência nestas faixas etárias.

| | | | |
|------------------------------|--|--|-------------------------------------|
| Bebés ($r = .39^{***}$) | Crianças em idade pré-escolar ($r = .57^{***}$) | Crianças em idade escolar ($r = .62^{***}$) | Adolescentes ($r = .53^{***}$) |
|------------------------------|--|--|-------------------------------------|

Crenças de maior aceitação de castigos corporais está associado ao seu maior uso, bem como ao de práticas inadequadas e inversamente a prática adequadas.

Castigos Corporais

Crenças
($r = .55^{***}$)

Práticas Inadequadas (ex.: ameaçar)

Crenças
($r = .37^{***}$)

Rejeição Parental ($r = -.05^*$)

Práticas Adequadas (ex.: negociar)

Crenças
($r = -.07^{**}$)

Suporte Parental
($r = .10^{***}$)

Práticas inadequadas estão negativamente associadas a memórias de infância de rejeição parental.

Práticas adequadas estão associadas a memórias de infância de suporte emocional.



Sorrow photo created by jcomp - www.freepik.com

“Será que uma palmada resolve?”
Algumas conclusões

“Será que uma palmada resolve?”

Algumas Conclusões

Possivelmente, por existir um maior **conhecimento/consciencialização** sobre os efeitos negativos dos castigos corporais para o desenvolvimento e uma **tentativa de romper com o ciclo de “fazer o mesmo que os pais fizeram com eles”**.

Cerca de **3 em cada 10 pessoas** consideram poder usar-se castigos corporais em crianças.

Maioria dos participantes têm **crenças que remetem para menor aceitação da punição física** como estratégia disciplinar.

De modo geral, memórias de infância de **maior rejeição parental** associam-se a crenças que remetem para **menor aceitação dos castigos corporais** na educação.

Memórias de infância de **suporte emocional parental** estão associadas a **práticas educativas adequadas**.

Estratégias **mais frequentes**:
Práticas Adequadas (≈89%),
Práticas inadequadas (≈45%),
Castigos corporais (≈4%).

Situações que mais justificam o uso de castigos corporais: não obedecer/desafiar, ser “malcriado”, não cumprir com os limites/regras da família.

Participantes mais velhos têm crenças que remetem para uma **visão tradicional da educação** – aceitação e uso de castigos corporais – efeitos transgeracionais.

Pessoas com **níveis de estudos mais elevados** têm uma **menor aceitação do uso dos castigos corporais** como forma de disciplinar.

Castigos Corporais

Os castigos corporais **têm efeitos adversos comprovados**, não só na infância e adolescência, como **os seus efeitos se prolongam até à idade adulta**, sendo prejudiciais em vários aspetos, **na medida em que:**

Afetam a:

- Qualidade da relação pais-criança e a própria parentalidade da pessoa que os experienciou;
- Internalização (de valores, regras...);
- Saúde mental;
- Regulação emocional;
- Aprendizagens e desenvolvimento, no geral.

Potenciam:

- Agressividade;
- Comportamento delinquente, criminoso e antissocial;
- Comportamentos de risco;
- Maus-tratos a crianças (no futuro);
- Tornar-se vítima de violência física;
- Uso problemático e excessivo de álcool;
- Toxicodependência.

(Gershoff, 2002; Heilmann et al., 2021; Taylor & Stupica, 2015).





Castigos Corporais:
Se não podemos utilizá-los...

Que outras estratégias existem, de acordo com a literatura?

Castigos Corporais: Como educar sem magoar?

Tendo estabelecido que os castigos corporais são prejudiciais para o desenvolvimento e ineficazes para a educação das crianças, surgem como alternativas essenciais...

Parentalidade Consciente, Sensível
e Positiva



Disciplina
Eficaz e Sensível



Castigos Corporais:

Parentalidade Consciente, Sensível e Positiva

“Uma abordagem à educação de crianças, que promove uma relação entre pais e filhos, baseada no respeito mútuo, na promoção do pleno potencial de desenvolvimento da criança e na capacidade de negociar interesses divergentes de uma forma não violenta e construtiva.”

Cuidar das necessidades e providenciar segurança.

Liderar (pelo exemplo) e ensinar.

Ouvir e compreender.

Disciplinar de forma consistente e positiva e estabelecer regras e limites claros.

Elogiar e incentivar os comportamentos adequados.

Respeitar.

E, claro, não usar o castigo corporal.



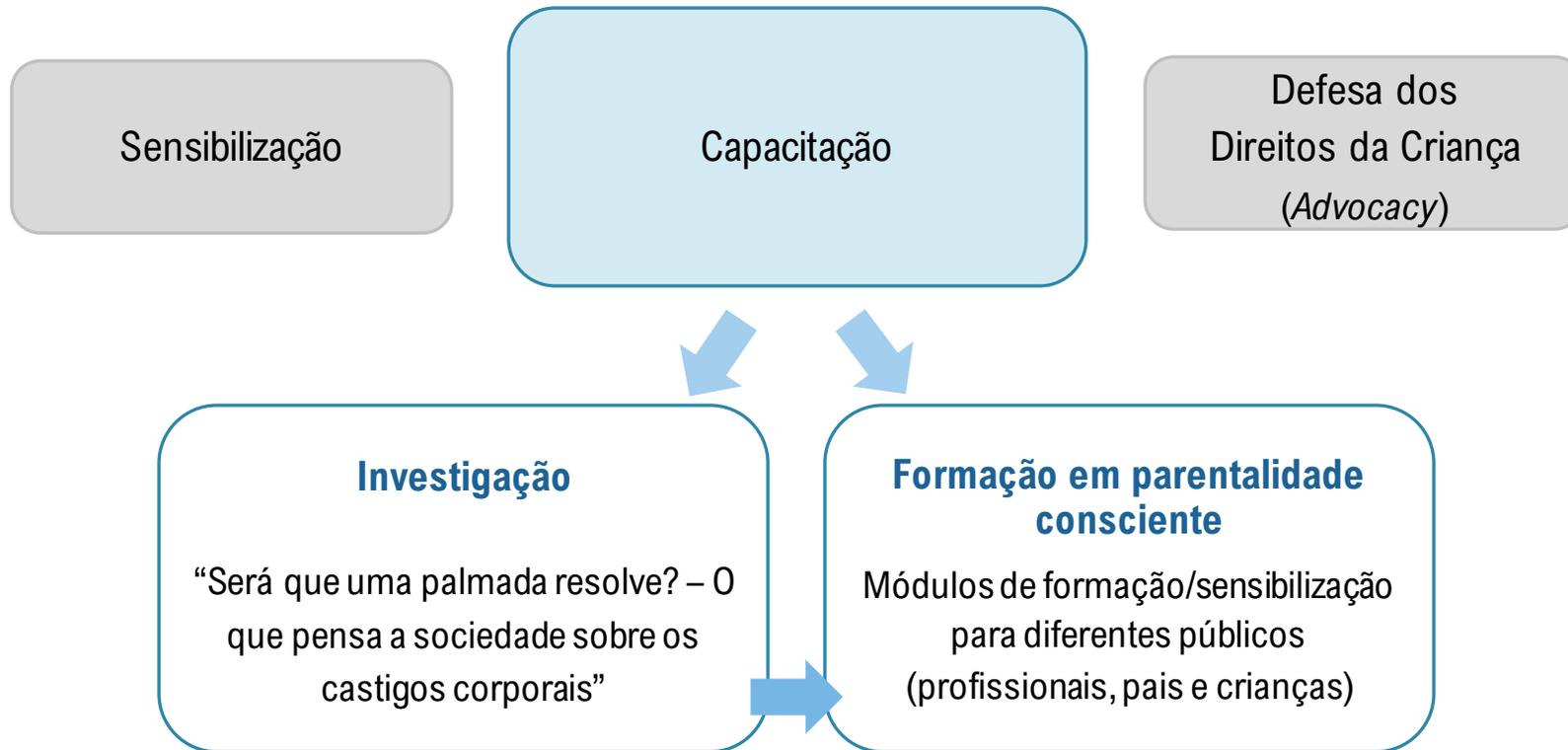


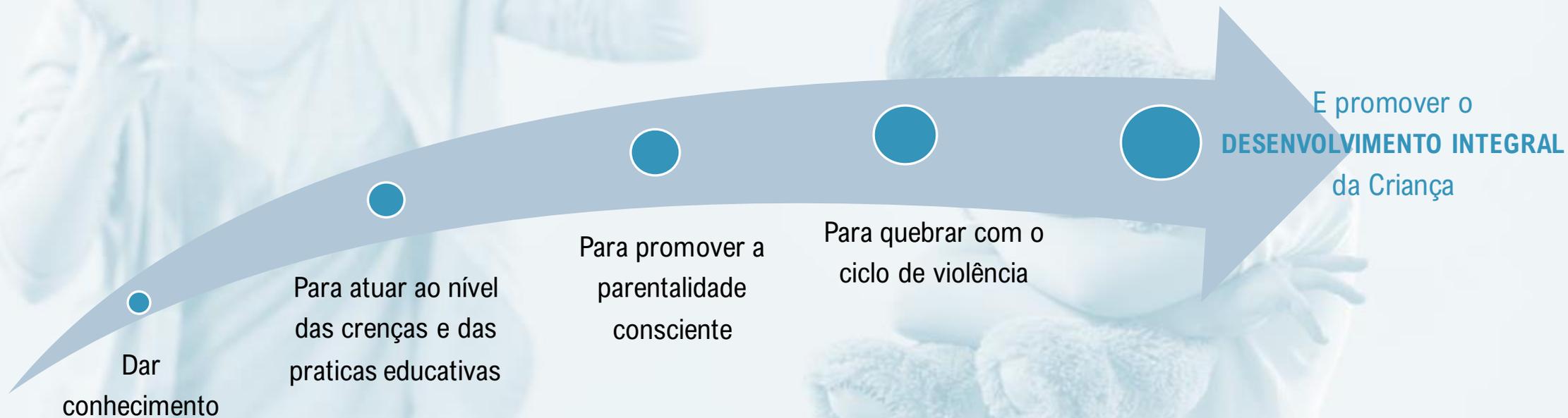
Campanha “Nem mais uma palmada!”

Próximas etapas

Campanha: “Nem mais uma palmada!”

Estratégia Nacional





Não punir fisicamente, não significa não disciplinar!

Disciplinar é diferente de castigar, por isso a importância de promover uma **parentalidade consciente e positiva**, na qual se responde às emoções da criança e se impõem regras e limites de forma consistente e adequada ao seu nível de desenvolvimento.

Obrigada pela vossa atenção!

Referências

- Butchart , A. , Harvey , A. , Mian , M., & Furniss, T. (2006). *Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence*. Geneva: World Health Organization and International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect.
- Canavarro, M. C. (1996). Avaliação das práticas educativas através do EMBU: Estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Daphne. (2009). *Positive parenting*. Respect Works Out. <http://www.respectworks.eu/themes/positive-parenting.html>
- End Corporal Punishment. (2022). *Progress*. <https://endcorporalpunishment.org/countdown/>
- Freeman, M. (1994). Legislating for child abuse: The children's act and significant harm. In A. Levy (Ed.), *Reforms on child abuse* (pp. 18-41). London: Hawksmere.
- Gershoff, E. T. (2002). Corporal punishment by parents and associated child behaviors and experiences: A meta-analytic and theoretical review. *Psychological Bulletin*, 128(4), 539–579. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.128.4.539>
- Gershoff, E. T. (2008). *Report on physical punishment in the United States: What research tells us about its effects on children*. Columbus, OH: Center for Effective Discipline.
- Heilmann, A., Mehay, A., Watt, R., Kelly, Y., Durrant, J., Turnhout, J., & Gershoff, E. T. (2021). Physical punishment and child outcomes: A narrative review of prospective studies. *The Lancet*, 398(10297), 355-364.
- Jaffee, S. R., Caspi, A., Moffitt, T. E., Polo-Tomas, M., Price, T. S., & Taylor, A. (2004). The limits of child effects: Evidence for genetically mediated child effects on corporal punishment but not on physical maltreatment. *Developmental Psychology*, 40(6), 1047-1058. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.40.6.1047>
- Machado, C. Gonçalves, M. M., & Matos, M. (2000). *Manual da escala de crenças sobre punição física (E.C.P.F.) e do inventário de práticas educativas parentais (I.P.E.)*. Braga: Psiquilibrios.
- Machado, C., Gonçalves, M. & Matos, M. (2006). Escala de crenças sobre a punição física (E.C.P.F.) e Inventário de práticas educativas parentais (I.P.E.). In Machado, C., Gonçalves, M. & Matos, M. (Coords.), *Manual da escala de crenças sobre a punição física e do Inventário de práticas educativas parentais*. Universidade do Minho: Psiquilibrios Edições.
- Perris, C., Jacobsson, L., Lindström, H., von Knorring, L., & Perris, H. (1980). Development of a new inventory assessing memories of parental rearing behaviour. *Acta psychiatrica Scandinavica*, 61(4), 265-274. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1980.tb00581.x>
- Seay, A., Freysteinson, W.M., & McFarlane, J. (2014), Positive parenting. *Nursing Forum*, 49, 200-208. <https://doi.org/10.1111/nuf.12093>
- Taylor, J., & Stupica, B. (2015). Attachment, history of corporal punishment, and impulsivity as predictors of risk-taking behaviors in college students. *Family Science*, 6(1), 402-412.
- UN Committee on the Rights of the Child (CRC). (2006). *General comment No. 8: The right of the child to protection from corporal punishment and other cruel or degrading forms of punishment*. <https://www.refworld.org/docid/460bc7772.html>
- United Nations Children's Fund (UNICEF). (2014). *Hidden in plain sight - A statistical analysis of violence against children*. <https://data.unicef.org/resources/hidden-in-plain-sight-a-statistical-analysis-of-violence-against-children/>
- United Nations Children's Fund (UNICEF). (2022). *Violent discipline*. <https://data.unicef.org/topic/child-protection/violence/violent-discipline/>
- World Health Organization. (2021). *Corporal punishment and health*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/corporal-punishment-and-health>